

1

Ata da 54ª Reunião Ordinária da CONABIO

2

Data: 31 de outubro de 2013	Local: Anexo do Ministério do Meio Ambiente Sala CT-01, térreo, SEPN 505, lote 2, bloco B, Ed. Marie Prendi Cruz
Duração: 10:30hs -13h30	
Número total de participantes: 14 Número de membros titulares participantes: 8 Número de membros suplentes: 9 Número de outros participantes (secretaria, observadores e convidados): 7 Listagem completa de participantes: em anexo Presidente da reunião: Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza	
Pauta aprovada: 1. Abertura 2. Assuntos para discussão 2.1 Apresentação - “Estratégia de gestão para as espécies ameaçadas” (Carlos Alberto Scaramuzza); 2.2 Apresentação – “Avaliação do status de conservação da flora brasileira e planejamento para sua conservação” (Jardim Botânico); 2.3 Apresentação: “Avaliação do status de conservação da fauna brasileira e planejamento para sua conservação” (ICMBio); 3. Aprovação das atas da 52ª e 53ª Reuniões Ordinárias 4. Assuntos para deliberação 4.1 Calendário de reuniões para 2014 (3 reuniões de 2 dias) 4.2 Indicação de membros da CONABIO no Comitê de Conta TFCA. 5 Informes 5.1 Resultados do SBSTTA 6. Encerramento	

3

4 **1. Abertura da Reunião e anotação dos presentes**

5

6 Ao 31º dia do mês de outubro de 2013, no anexo Ministério do Meio Ambiente, localizado na
7 SEPN 505, Bloco B, Edifício Marie Prendi Cruz, Sala CT-01, Brasília– DF, o Sr. Carlos

8 Scaramuzza, presidente em exercício, abriu a reunião, em primeira chamada às 10h30min,
9 agradecendo a presença dos participantes e propôs que a reunião se iniciasse com as apresentações
10 constantes no item “2” da pauta. Estiveram presentes os seguintes **membros da Comissão**: o Sr.
11 **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** (Titular), o Sr. **Lídio Coradin** (suplente) e a Sra. **Daniela**
12 **América Suarez de Oliveira** (suplente), representantes do Ministério do Meio Ambiente – MMA;
13 a Sra. **Cláudia Maria Correia de Mello** (titular), representante do Instituto Brasileiro do Meio
14 Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, o Sr. **Márcio Antônio Teixeira**
15 **Mazzaro** (suplente) representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento –
16 MAPA; o Sr. **Ivan Furtado** (suplente), representante do Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA;
17 o Sr. **David Conway Oren** (suplente), representante do Ministério de Ciência, Tecnologia e
18 Inovação – MCTI; o Sr. **Marco Aurélio Pavarino** (Titular) representante do Ministério do
19 Desenvolvimento Agrário - MDA; a Sra. **Raquel de Oliveira Alves** (suplente) representante do
20 Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; o Sr. **Saulo Arantes Ceolin** (Titular) e a Sra.
21 **Larissa Maria Lima Costa** (suplente), representantes do Ministério das Relações Exteriores -
22 MRE; a Sra. **Marcia Chame** (titular), representante do Ministério da Saúde – MS; a Sra. **Nanuza**
23 **Luíza de Menezes** (titular), representante da Academia Brasileira de Ciências – ABC; o Sr. **Nelson**
24 **Ananias Filho** (titular), representante da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA;
25 o Sr. **Marco Antônio Ramos Caminha** (suplente), representante da Confederação Nacional da
26 Indústria – CNI; a Sra. **Marcella Mostaert** (Titular), representante da FBOMS ambientalista; e o
27 Sr. **Alberto Marques Santos** (suplente), da Confederação Nacional dos Trabalhadores da
28 Agricultura - CONTAG. Também estiveram presentes nesta reunião como **convidados**: a Sra.
29 **Rosana Subirá**, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio; o Sr.
30 **Gustavo Martinelli**, do Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ; e
31 como **observadores**: o Sr. **Ronan Silva** do Ministério do Planejamento - MPOG, o Sr. **Matheus**
32 **Marques Andreozzi** e Sra. **Ana Carolina Lopes Carneiro** do Ministério do Meio Ambiente -
33 MMA; o Sr. **Roberto Lorena** do Ministério da Agricultura – MAPA; e a Sr^a. **Juliana Carvalho**
34 **Frota Mattos** e Sr. **José Luciano de Melo Filho** como membros da Secretaria Executiva da
35 CONABIO.

36

37 2. Assuntos para discussão

38

39 2.1 Apresentação - “Estratégia de gestão para as espécies ameaçadas (Carlos 40 Alberto Scaramuzza)

41

42 O Sr. Carlos Scaramuzza apresentou um panorama sobre a biodiversidade do Brasil e a comparou
43 com o contexto mundial. Falou sobre os principais fatores responsáveis pela extinção de espécies e
44 destacou que medidas de conservação da natureza custam menos que iniciativas de recuperação.
45 Abordou o potencial de comunicação do tema. Destacou os riscos de extinção de espécies e falou
46 sobre os desafios para o cumprimento da Meta Nacional de Biodiversidade número 12, que tem o
47 objetivo de reduzir os riscos de extinção. Falou ainda sobre como funciona a gestão de espécies
48 ameaçadas no Brasil pelo governo federal, com destaque para a produção das listas de espécies
49 ameaçadas e elaboração de planos de ação. Expôs sobre o programa Pró-Espécies, que tem o
50 objetivo de evitar a extinção de espécies e melhorar sua situação de conservação das espécies
51 ameaçadas, e dos seus instrumentos: avaliação do risco de extinção, planos de ação e sistema de
52 informação. O Sr. Carlos Scaramuzza finalizou a apresentação falando sobre os benefícios

53 associados a redução das ameaças às espécies, os serviços ecossistêmicos relacionados a elas, e
54 mostrou um quadro síntese da estratégia para a conservação de espécies. O Sr. Roberto Lorena
55 questionou sobre os impactos socioeconômicos dos instrumentos para a conservação das espécies
56 ameaçadas e o Sr. Scaramuzza esclareceu como o processo de licenciamento poderá se inserir no
57 contexto das ações de proteção das espécies ameaçadas. O Sr. Roberto Lorena prosseguiu falando
58 sobre os problemas que a lista de espécies ameaçadas sem o devido mapeamento das áreas exatas de
59 ocorrência das mesmas pode trazer a realização de obras importantes como a construção de estradas.
60 O Sr. Scaramuzza explicou que as listas são feitas considerando critérios geográficos e ponderou
61 que as listas não tem o objetivo de impedir as obras, mas de readequá-las. A Sr^a Márcia Chame
62 destacou que existem muitas tecnologias de ponta que não são aplicadas no país, o que prejudica as
63 espécies e manifestou que, em geral, os empreendedores estão acomodados em fazer o que é usual,
64 e não ousam buscar novas tecnologias mais benéficas que reduzam os impactos ambientais.

65

66 **2.2 Apresentação – “Avaliação do status de conservação da flora brasileira e**
67 **planejamento para sua conservação” (Centro Nacional de Conservação da Flora - Jardim**
68 **Botânico do Rio de Janeiro)**

69

70 O Sr. Gustavo Martinelli, coordenador do Centro Nacional de Conservação da Flora do Jardim
71 Botânico do Rio de Janeiro, apresentou os contextos nacional e internacional em que o Centro atua
72 em relação às espécies ameaçadas e destacou a estratégia global para a conservação de plantas.
73 Descreveu as ações que foram realizadas para a avaliação das espécies da flora com o objetivo de
74 gerar uma lista das espécies ameaçadas. De acordo com os resultados da avaliação, verificaram que
75 71,21% das espécies (1.509) estão protegidas em unidades de conservação. O Sr. Gustavo
76 Martinelli informou que o Jardim Botânico está testando um modelo mais eficaz para a elaboração
77 de planos de ação e que até o momento 102 espécies foram contempladas por este instrumento.
78 Existe um desafio de se avaliar o estado de conservação de todas as espécies da flora até 2020.
79 Informou sobre as parcerias estabelecidas entre o Centro Nacional de Conservação da Flora e
80 instituições da África do Sul e Colômbia. Informou que o Brasil atualmente é considerado
81 autoridade na lista vermelha de plantas, o que impede outros países de incluírem espécies brasileiras
82 nas listas globais da IUCN sem a chancela nacional. Após a abertura para perguntas, o Sr. David
83 Oren perguntou ao Sr. Gustavo Martinelli sobre como o Jardim Botânico está ajudando os países da
84 CPLP em seus processos de avaliação do estado de conservação das espécies. O Sr. Gustavo
85 Martinelli esclareceu que ainda não existe um acordo formal com esse objetivo, mas que foi
86 realizada uma visita à África do Sul com o qual foi feito um acordo de cooperação técnica por meio
87 do SANBI, para promover um intercâmbio de técnicas. Informou que a África do Sul tem o
88 compromisso de ajudar os países mais pobres da África, mas que não sabe os detalhes desse
89 processo. A Sr^a Márcia perguntou se a equipe do Centro está fazendo a avaliação da variabilidade
90 genética das populações analisadas para elaborar os planos de ação. O Sr. Gustavo Martinelli
91 afirmou que essa avaliação está sendo feita, e que começaram pelas espécies de valor econômico.

92

93 **2.3 Apresentação: “Avaliação do status de conservação da fauna brasileira e**
94 **planejamento para sua conservação” (ICMBio – Diretoria de Biodiversidade);**

95

96 A Sr^a Rosana expôs sobre a diversidade da fauna e as incertezas quanto ao seu número exato, o qual
97 estima-se ser aproximadamente 138.000. Declarou que do total de 4.343 espécies avaliadas quanto
98 ao estado de conservação, 645 espécies foram consideradas ameaçadas de extinção. Apresentou
99 ainda como funciona o processo de avaliação da fauna brasileira pelo ICMBio, que conta com a
100 colaboração de uma rede de especialistas no Brasil e em outros países. Afirmou que 362 espécies
101 ameaçadas foram contempladas por planos de ação até o momento e destacou que os planos de ação
102 que antes eram elaborados por espécie, atualmente são elaborados com foco regional para várias
103 espécies e que tem se buscado a inclusão das espécies com o status quase ameaçadas (NT).
104 Explicou que os planos de ação são construídos coletivamente com todos os atores envolvidos e
105 depois são monitorados anualmente para avaliar a sua efetividade. Após a apresentação a Sr^a Márcia
106 Chame falou sobre a importância das Unidades de Conservação para a manutenção de espécies
107 como a onça pintada na caatinga e destacou os impactos que o desequilíbrio na teia alimentar
108 causado pela redução da população das onças tem trazido à economia da região, muito dependente
109 da produção de gado. A Sr^a Nanuza expôs os problemas que ela observou em relação ao impacto de
110 uma espécie invasora e o Sr. Scaramuzza informou que o Ministério do Meio Ambiente vai lançar
111 brevemente uma publicação sobre as espécies invasoras aquáticas e terrestres, bem como normas
112 com a lista oficial de espécies exóticas-invasoras. O Sr. Saulo questionou o ICMBio acerca do
113 envolvimento dos governos estaduais e municipais na construção dos planos de ação e Sr^a Rosana
114 esclareceu que os planos de ação são construídos com todos os atores regionais. A Sr^a Cláudia
115 questionou sobre a reativação da Câmara Técnica sobre invasoras na CONABIO. O Sr. Scaramuzza
116 esclareceu que no momento os esforços estão direcionados para a elaboração do livro e das listas de
117 espécies exóticas invasoras, mas que futuramente pode-se pensar em como a Câmara Técnica pode
118 ser reativada e se articular com os Grupos de Trabalho das listas. O Sr. Lídio falou que apesar da
119 importância, existem dificuldades para se reativar as câmaras técnicas da CONABIO devido à falta
120 da estrutura necessária. O Sr. Roberto Lorena expôs sua preocupação com a elaboração de uma lista
121 de espécies ameaçadas que considere não somente o aspecto científico, mas também os impactos
122 sociais desse instrumento e destacou a necessidade de se espacializar as áreas de ocorrência dessas
123 espécies. A Sr^a Márcia Chame falou sobre a necessidade de ser aprimorar o uso da biodiversidade e
124 comparou a renda obtida com a apicultura na caatinga e a produção de mamona, mais de dez vezes
125 menos rentável. Questionou sobre a participação das grandes empresas no processo de elaboração
126 dos planos de ação pois acredita que elas poderiam agregar informações importantes. A Sr^a Rosana
127 esclareceu que existe um esforço do ICMBio para que essas empresas participem, mas em geral não
128 há interesse por parte delas. A Sr^a Raquel perguntou como o ICMBio concilia os PANs por espécie
129 e os regionais. A Sr^a Rosana esclareceu que estão tentando conciliar os dois, e que há a tendência de
130 que os PANs individuais sejam trocados pelos regionais, mas que existem casos em que o
131 individual é importante.

132

133 **3. Aprovação das atas da 52^a e 53^a Reuniões Ordinárias:** O Sr. Carlos Scaramuzza informou que
134 a Ministra do Meio Ambiente encaminhou a minuta do decreto de expansão da CONABIO à Casa
135 Civil no dia 04 de outubro. O Sr. Márcio Mazzaro questionou se a EMBRAPA havia sido incluída
136 na proposta de expansão da CONABIO e o Sr. Carlos Scaramuzza esclareceu que não houve essa
137 inclusão. O Sr. Carlos Scaramuzza prosseguiu com a aprovação da ata da reunião 52^a reunião da
138 CONABIO. A ata foi aprovada sem observações pelos seguintes membros: Marcos Pavarino (titular
139 - MDA), Marco Antônio Caminha (suplente - CNI), Néelson Filho (titular - CNA), Márcio Mazzaro
140 (suplente - MAPA), Raquel Alves (suplente - MPOG), Saulo Ceolin (titular - MRE), Lídio Coradin
141 (suplente - MMA), David Oren (suplente - MCTI), Alberto Santos (suplente - CONTAG), Nanuza
142 Menezes (titular - ABC), Marcia Chame (titular - MS), Marcella Mostaert (titular - FBOMS). A Sr^a

143 Cláudia Mello (titular – IBAMA) se absteve e justificou sua abstenção devido à sua ausência na
144 referida reunião. O Sr. Márcio Mazzaro elogiou o formato da ata, mais detalhado, mas ponderou
145 que a sua grande extensão gera espaço para discussões e causa demora para a sua aprovação. Dessa
146 forma, sugeriu que as próximas atas sejam mais concisas. O Sr. Roberto Lorena o Sr. Márcio
147 Mazzaro propuseram que as próximas atas seguissem o modelo do CGEN e CONAMA. Decidiu-se
148 que os modelos sugeridos serão adotados, em carácter experimental, para a próxima reunião. Após
149 as alterações propostas, a ata da 53ª reunião foi aprovada pelos seguintes membros: Marcos
150 Pavarino (titular - MDA), Marco Antônio Caminha (suplente – CNI) , Néelson Filho (titular - CNA),
151 Márcio Mazzaro (suplente - MAPA), Raquel Alves (suplente - MPOG), Saulo Ceolin (titular –
152 MRE), Lídio Coradin (suplente - MMA), David Oren (suplente – MCTI), Srª Cláudia Mello (titular
153 – IBAMA); Alberto Santos (suplente - CONTAG), Nanuza Menezes (titular – ABC), Marcia
154 Chame (titular - MS), Marcella Mostaert (titular - FBOMS).

155

156 **4. Assuntos para deliberação**

157 4.1 **Calendário de reuniões para 2014 (3 reuniões de 2 dias):** Foi apresentada uma
158 proposta de calendário para 2014, composta por três reuniões de dois dias cada, nos seguintes
159 meses: março (dias 19 e 20), junho (dias 4 e 5) e setembro (17 e 18). O novo modelo, composto por
160 um número menor de reuniões com o objetivo de reduzir os custos com diárias e passagens, foi
161 aprovado.

162 4.2 **Indicação de membros da CONABIO para compor o Comitê da Conta TFCA:**
163 O Sr. Carlos Scaramuzza explicou que a Conta TFCA (*Tropical Forest Conservation Act*) é um
164 projeto de conversão da dívida americana, com um fundo de 20 milhões de dólares para serem
165 alocados no financiamento de projetos ambientais, sob a administração do FUNBIO. Após a breve
166 explicação, a senhoras Márcia Chame e Marcella Mostaert foram indicadas como representantes da
167 CONABIO no Comitê da Conta TFCA. A indicação foi aprovada por unanimidade.

168

169 **5. Informes. 5.1 Resultados do SBSTTA:** O Sr. Saulo Ceolin informou que o formato do SBSTTA
170 mudou e trouxe aspectos positivos e outros que precisam ser melhorados. Esclareceu que os três
171 primeiros dias foram dedicados à apresentação de painéis e depois os representantes foram
172 divididos em dois grupos, sendo que aquele de que ele participou discutiu a identificação de
173 necessidades técnicas e científicas para a implementação das Metas de Aichi. Informou que os dois
174 documentos produzidos nos GTs serão levados à COP e que, pelo menos, o que levantou as
175 necessidades de implementação terá consequências práticas pois guiará os futuros trabalhos da CDB.
176 Informou que o SBSTTA definiu os termos de referência para uma consultoria *ad hoc* que irá
177 discutir os indicadores, usando como base a preparação do 5º Relatório Nacional e a 4ª edição do
178 Panorama Global da Biodiversidades. Expôs ainda a preocupação evidenciada durante a reunião
179 devido a uma mobilização da sociedade civil em relação a um Projeto de Lei sobre as sementes
180 *terminator* e propôs que esse tema seja discutido na CONABIO ou em outro colegiado. O Sr. Saulo
181 finalizou informando que há um esforço da direção da CDB para que as ações dos países se
182 concentrem na implementação das metas e não na inserção de novos temas.

183

184 **Encerramento:** Após as apresentações o Sr. Carlos Scaramuzza declarou o encerramento da 54ª
185 reunião da CONABIO às 13:30.

186

187 Por solicitação do Presidente, eu, Ana Carolina Lopes Carneiro lavrei esta ata.

188

189

190 **Brasília, 31 de outubro de 2013**

191